BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO
ZOONOSES
E INTOXICAÇÕES

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

| Nº 7 | Outubro | 2022

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Após o Curso de Atualização na Vigilância de Zoonoses e Animais Peçonhentos e Venenosos realizado para os técnicos das RS neste ano, a equipe da SCVSAT da 2ª RS Metropolitana estão aplicando seus conhecimentos adquiridos para capacitar as equipes dos municípios conforme as disponibilidades.

CAPACITAÇÃO DE MANEJO DE SERPENTES na 2ª Regional de Saúde

A 2ª Regional de Saúde promoveu nos dias 13 e 14 de outubro de 2022 uma capacitação sobre o correto manejo de serpentes, aos técnicos e Agentes de Endemias dos municípios de Piraquara, Almirante Tamandaré, Rio Branco do Sul e São José dos Pinhais, totalizando 32 técnicos capacitados. A capacitação foi ministrada pela médica veterinária Michele Brugnerotto e o técnico Eliseu da Silva Belly, ambos da 2ª RS. O objetivo foi atualizar os profissionais quanto ao atendimento à população, técnica de resgate desses animais, equipamentos de manejo, procedimentos adequados, métodos de contenção e transporte.

Na capacitação os técnicos foram treinados sobre a maneira correta para capturar as serpentes, trazendo segurança para o profissional e para o animal. Para o treinamento foram utilizados os animais do Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

Intoxicação Exógena – Prevenção do Envenenamento Infantil 2022

Anualmente, em outubro, realizamos a **Campanha de Prevenção do Envenenamento Infantil**, com o objetivo de prevenir e informar ao público-alvo (pais, responsáveis, educadores, profissionais de saúde, órgãos e instituições afins que zelam pelo bem estar e direitos das crianças) sobre as intoxicações infantis.

As crianças têm características que as tornam mais vulneráveis aos acidentes toxicológicos, destacando-se a imaturidade física e mental, a inexperiência e incapacidade para prever e evitar situações de perigo, a grande curiosidade e motivação em realizar tarefas, tendência a imitar e repetir comportamentos, incoordenação motora, além de particularidades orgânicas ou anatômicas como a desproporção crânio-corpo e as pequenas dimensões das vias aéreas superiores que predispõem a acidentes com substâncias químicas mais específicas. Além disso, a curiosidade e a experimentação do mundo através do paladar estão associados a fase de desenvolvimento compreendida de 0 a 4 anos.

O ambiente domiciliar apresenta uma grande variedade de agentes potencialmente tóxicos como plantas, medicamentos, pesticidas, produtos de limpeza e higiene e outros, que, quando não armazenados ou utilizados de forma correta representam riscos de intoxicação.

É importante conhecer o perfil epidemiológico das intoxicações infanto-juvenis e em que circunstâncias elas ocorrem para propor estratégias preventivas. Pais, responsáveis, educadores, cuidadores, profissionais de saúde, tem um papel fundamental na proteção e orientação às crianças e adolescentes. Independente da circunstância em que ocorra a intoxicação, os adultos são responsáveis pelo bem estar e integridade física e emocional das crianças e adolescentes.

No Paraná, **o medicamento é o agente tóxico que mais causa intoxicação** nas crianças de 0 a 12 anos, sendo responsável por 46% das intoxicações infantis notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) no período de 2017 a 2022 (dados preliminares).

Analisando a circunstância em que as intoxicações ocorreram, maioria foi **exposição acidental**, ou seja, situações preveníveis. Nesse sentido, dentro do Plano Estadual de Saúde (PES 2020 – 2023), foi inserido pela Coordenadoria de Vigilância Ambiental / Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações, um indicador que objetiva diminuir as intoxicações acidentais infantis (0 a 12 anos) por medicamentos.

As ações de prevenção para atingirmos o objetivo de diminuição dos números são, em sua maioria, contempladas na Campanha de Prevenção do Envenenamento Infantil que ocorre em outubro, e entre elas estão:

Sensibilização dos profissionais de saúde, pais, responsáveis, educadores e cuidadores de crianças sobre envenenamento infantil;

Sensibilização dos profissionais de saúde farmacêuticos para o tema específico intoxicação infantil por medicamentos por meio de parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF PR).

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO
ZOONOSES
E INTOXICAÇÕES

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

| Nº 7 | Outubro | 2022

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

A campanha foi pautada na divulgação de material educativo elaborado pela comunicação social da SESA e por meio de mídias e redes sociais em parceria com o Conselho Regional de Farmácia do Paraná (CRF PR). Além disso, realizou-se uma live por meio do canal do Youtube do CRF PR para atualização dos dados relacionados a intoxicações infantis e para a sensibilização dos profissionais de saúde farmacêuticos.

Os técnicos das Regionais de Saúde que foram pontos focais para divulgação dos materiais foram decisivos na disseminação da informação. Mediante um grupo de WhatsApp criado para essa finalidade, ocorreu a divulgação aos técnicos das Regionais de Saúde que por sua vez tiveram a responsabilidade de repassar a informação para as secretarias municipais de saúde, educação, rede de proteção a criança e outros órgãos afetos ao tema.

Segue material informativo da campanha de outubro de 2022:

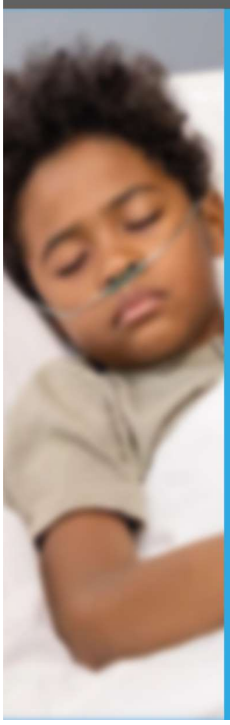
ENVENENAMENTO INFANTIL

COMO PREVENIR:

- **Não comprar** inseticidas, raticidas ou produtos de limpeza de vendedores ambulantes
- **Nunca reutilizar as embalagens** para armazenar outros produtos
- Só comprar produtos se estiverem **lacrados, rotulados e em embalagem original**
- Ao utilizar agrotóxico, é importante **trocar a roupa e tomar banho** antes de se alimentar e ter contato com outras pessoas, especialmente crianças

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ENVENENAMENTO INFANTIL



SINTOMAS MAIS COMUNS

- Dor
- Vômito
- Convulsão
- Diarreia
- Paralisia
- Respiração difícil
- Confusão mental
- Mudança na cor dos lábios
- Sensação de queimação na boca, garganta ou estômago

Em alguns casos, os sintomas não são imediatos e além desses, podem ocorrer outros.

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

ENVENENAMENTO INFANTIL

EM CASO DE ENVENENAMENTO:

Procure imediatamente o **serviço de saúde** mais próximo a sua residência

É muito importante **levar a embalagem** do produto, medicamento, parte da planta ou foto do que a criança ingeriu ou teve contato

Não provoque vômito

Não faça respiração boca a boca

Se o contato com o produto for pelos olhos, **lave-os com bastante água** durante pelo menos 15 minutos e procure com urgência o serviço de saúde.

Em caso de dúvidas ligue:
CIATOX PR 08000 41 01 48

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

***Posts* divulgados em parceria com o CRF PR:**

No Paraná, 46% das intoxicações em crianças de 0 a 12 anos são causadas por medicamentos. A faixa etária de 0 a 4 anos é a que mais se intoxica, pois a ingestão está diretamente relacionada à fase de desenvolvimento em que costumam levar objetos a boca por curiosidade e experimentação.

As crianças podem se intoxicar ingerindo medicamentos de uso de pessoas que coabitam com elas e que estão acessíveis em suas residências, sendo assim, devem ser supervisionadas em tempo integral e os responsáveis devem utilizar medicamentos apenas com prescrição médica.

Infelizmente, a partir de 9 anos, a ingestão de medicamentos também pode estar relacionada à tentativas de suicídio.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS

Inconsistências no campo da Ocupação na ficha epidemiológica de Intoxicação Exógena com exposição ao trabalho

No Estado do Paraná entre os anos de 2018 a 2022 (dados parciais), foram notificados 4.471 casos de intoxicação exógena com exposição ao trabalho e entre elas, o total de 541 notificações não possuem o preenchimento do campo da ocupação.

Tabela 1. Frequência de notificações de intoxicação exógena com exposição ao trabalho 2018 a 2022*

Regional de Saúde	2018	2019	2020	2021	2022	Total
RS 01 Paranaguá	12	15	6	5	2	40
RS 02 Metropolitana	166	277	152	110	69	774
RS 03 Ponta Grossa	84	144	91	95	37	451
RS 04 Irati	50	41	42	37	29	199
RS 05 Guarapuava	48	57	33	23	25	186
RS 06 União da Vitória	23	41	43	21	12	140
RS 07 Pato Branco	48	79	72	43	15	257
RS 08 Francisco Beltrão	41	66	36	37	31	211
RS 09 Foz do Iguaçu	40	55	31	26	14	166
RS 10 Cascavel	112	115	64	132	84	507
RS 11 Campo Mourão	38	47	32	21	11	149
RS 12 Umuarama	9	8	9	14	9	49
RS 13 Cianorte	3	14	6	42	6	71
RS 14 Paranavaí	14	22	14	16	19	85
RS 15 Maringá	107	71	73	119	70	440
RS 16 Apucarana	41	19	16	19	15	110
RS 17 Londrina	50	54	39	30	37	210
RS 18 Cornélio Procópio	10	13	8	11	10	52
RS 19 Jacarezinho	13	21	10	22	17	83
RS 20 Toledo	34	42	36	25	16	153
RS 21 Telêmaco Borba	20	18	33	13	6	90
RS 22 Ivaiporã	20	11	5	7	5	48
Total	983	1230	851	868	539	4471

Fonte: Sinannet DVVZI/CVIA/DAV/SESA
DBF: 19/09/2022 *Dados preliminares

Nos casos de exposição ou contaminação decorrente do trabalho/ocupação devem ser registrados todos os campos da ficha de notificação, dando ênfase nos campos "ocupação", dados relativos à empresa e a "Comunicação de Acidente no Trabalho – CAT" para fins de investigação epidemiológica, intervenção e prevenção de novos casos. O campo nº 32- Ocupação visa informar a atividade exercida pelo paciente no setor formal, informal ou autônomo ou sua última atividade exercida. O ramo de atividade econômica do paciente refere-se ás atividades econômicas desenvolvidas nos processos de produção do setor primário (agricultura e extrativismo); secundário (indústria) ou terciário (serviços e comércio).

As atividades de ocupação podem ser consultadas na lista de Classificação Brasileira de Ocupações- CBO através do link: http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf

LEPTOSPIROSE

Em 2021 foram notificados 850 casos suspeitos de Leptospirose no Paraná, destes 195 foram confirmados, 568 descartados e 34 ainda permanecem em investigação. Em 2022 preliminarmente até o mês de setembro foram notificados 873 casos e destes, confirmados 221, descartados 565 e 63 em investigação pelas equipes municipais.

ALERTAS PARA AUMENTO DE CASOS EM PERÍODOS DE CHUVAS FREQUENTES

À população:

O cidadão deve evitar o contato com a água e a lama das enchentes ou esgoto. Pais e responsáveis devem estar atentos, evitando que as crianças nadem ou brinquem nesses locais, possivelmente contaminados com a urina de roedores.

Após as águas baixarem, é preciso retirar a lama e desinfetar o local, lavando pisos, paredes e bancadas e desinfetando com água sanitária. Para isso, diluir duas xícaras de chá (400ml) do produto em um balde de 20 litros de água e deixar agir por 15 minutos. Só depois disso proceder a limpeza.

Pessoas que trabalham na limpeza de lama, entulho e esgoto devem usar botas e luvas de borracha para evitar o contato da pele com a água e lama contaminados (se isto não for possível, usar plásticos duplos amarrados nas mãos e nos pés).

Para evitar a presença de roedores, manter os alimentos guardados em recipientes bem fechados, resistentes e distantes do chão; manter a cozinha limpa e sem restos de alimentos; retirar as sobras de alimento ou ração dos animais domésticos antes de anoitecer; evitar o acúmulo de entulhos e objetos sem uso no quintal e dentro da cozinha; manter os terrenos baldios e margens dos rios limpos e capinados; guardar o lixo em sacos plásticos bem fechados e em locais altos até que ocorra a coleta.

Os primeiros sintomas da doença são: febre alta, mal-estar, dores de cabeça constantes e intensas, dores pelo corpo, principalmente na panturrilha, cansaço e calafrios. Também são frequentes dores abdominais, náuseas, vômitos, diarreia e desidratação. Nos casos mais graves, pode ocorrer amarelamento da pele e dos olhos.

Ao identificar qualquer sintoma procurar atendimento médico imediato. Alertamos também para os cidadãos não se automedicarem. Apenas o profissional médico pode diagnosticar a doença e indicar o tratamento adequado.

Aos profissionais de Saúde

A Secretaria Estadual de Saúde alerta os serviços de saúde para o atual período intenso de chuvas,uma vez que aumenta o risco de ocorrência de casos de Leptospirose. Trata-se de uma zoonose causada pela bactéria *Leptospira* sp., presente na urina principalmente de ratos (ratazanas), que com as chuvas, se mistura à água de valetas, lama, lagoas, cavas e até mesmo nos locais com formação de enchentes.

LEPTOSPIROSE

Importante: A Leptospirose pode ser adquirida tanto em áreas urbanas (mais frequente) como nas áreas rurais, nas atividades relacionadas ao manejo e alimentação de animais de produção e na limpeza dos locais com maquinários e armazenamento de grãos/ração/silagem.

Salientamos suspeitar da doença sempre que houver o antecedente epidemiológico com presença de roedores, água e lama pós-enchente, no período de 7 a 15 dias em média após a exposição. O diagnóstico precoce da Leptospirose é de suma importância para uma boa a evolução do paciente, evitando quadros graves e óbitos com evolução rápida.

Orienta-se os serviços de Vigilância em Saúde bem como Atenção Primária e Unidades de Pronto Atendimento ficarem atentos quanto ao diagnóstico diferencial com vírus respiratório (Influenza), Hantavirose, eventualmente Dengue e atualmente Covid-19. Também alertamos para os quadros de insuficiência renal aguda sem outro diagnóstico.

Em caso de dúvidas entrar em contato com a DVVZI pelo e-mail: roedores@sesa.pr.gov.br

HANTAVIROSE

Ação de vigilância ecoepidemiológica e ambiental da hantavirose realizada em Uribici/SC em outubro de 2022.

As ações de vigilância ecoepidemiológica e ambiental visam compreender o ciclo de transmissão da hantavirose e sua relação com os roedores reservatórios identificados em localidades com casos humanos confirmados. Por meio das ações de campo se busca determinar o risco de infecção às pessoas a partir da distribuição dos roedores silvestres, bem como identificar as espécies de ocorrência no local e a prevalência de infecção por hantavírus nesses.

No período de 03 a 08 de outubro deste ano a equipe da DVVZI, da coordenadoria de vigilância ambiental da Sesa/PR apoiou o Ministério da Saúde (MS) e à Divisão de Vigilância Epidemiológica da SESA/SC em uma ação conjunta de vigilância ecoepidemiológica da hantavirose realizada em Urubici, município da serra catarinense, por ocasião de uma ratada. Durante o período, as equipes do Paraná e MS treinaram as equipes estadual e municipal de Santa Catarina em ações de captura e coleta de amostras biológicas de roedores em laboratório de campo.

Por meio de ações de campo como essa se deseja fornecer parâmetros aos gestores municipais e estaduais para a avaliação da situação de risco da população exposta, subsidiando ações de prevenção e controle da doença que venham a reduzir o risco de exposição e consequentemente a morbimortalidade pela doença no Estado.

Alerta aos profissionais de vigilância e atenção em saúde do Paraná

A Sesa/PR alerta quanto aos profissionais de vigilância e atenção em saúde quanto a ocorrência recente no município de Urubici, na serra catarinense, de um grande aumento na população de roedores silvestres possíveis reservatórios do hantavírus, com confirmação de 02 casos de hantavirose no município.

É o fenômeno popularmente conhecido como "ratada", que ocorre em média a cada 10 a 15 anos.

Essa situação provavelmente esteja relacionada a floração da taquara no final do verão.

É importante que os profissionais de saúde estejam atentos a viajantes com história de deslocamento para Uribici e outros municípios da região serrana de Santa Catarina, sempre tendo em vista o período de incubação do vírus, variando de 1 a 60 dias. Durante esse período essas pessoas devem ficar alerta quanto ao surgimento de sinais e sintomas característicos de hantavirose como: febre, cefaléia, mialgia, tosse seca, falta de ar, vômitos e diarréia no período prodrômico; e Insuficiência respiratória aguda grave com choque circulatório na fase cárdio pulmonar.

Equipe MS, Sesa/PR, Sesa/SC e Fiocruz/RJ no laboratório de campo. Fonte: SESA, 2022

Equipe no trabalho de captura dos roedores reservatórios. Fonte: SESA, 2022

Para maiores informações consultar:

https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Hantavirose

https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hantavirose-1